



Costa lidera confronto com Santana em Lisboa

Candidato socialista tem uma vantagem de 11 pontos percentuais face a Santana Lopes. Dos inquiridos que responderam à sondagem da Markest 60% decidiram o voto.

Catarina Duarte
catarina.duarte@economico.pt

Se as eleições para escolher o próximo presidente da Câmara de Lisboa fossem hoje, António Costa voltaria a guiar o destino da capital por mais um mandato.

A sondagem para o Económico e TSF da Marktest dá vantagem a António Costa com 43,8%. Pedro Santana Lopes fica-se por 32,7% dos votos. O Bloco de Esquerda é a terceira força política mais votada em Lisboa (com 9,2% da intenção de voto), seguida da CDU (que recolhe 7%).

Nas variantes da análise, António Costa afirma-se na liderança tanto do eleitorado masculino como feminino e em todas as faixas etárias. É entre as mulheres que Pedro Santana Lopes tem mais sucesso - conquistou 36,5% dos votos do eleitorado feminino - ficando, ainda assim, a 7,5 pontos percentuais do autarca socialista. A diferença entre os dois esbate-se na faixa etária dos 18 aos 34 anos, mas António Costa leva uma vantagem de 3,5%.

Ainda assim, dos inquiridos que votaram 37,8% não tem o seu voto fixo e destes, 29% admite mesmo estar indecisos. Do total do universo da sondagem, 32% não sabe ou não quer responder sobre a cruz que colocará no boletim de voto a 11 de Outubro.

A sondagem não surpreende José Miguel Júdice que já adivinhava o resultado, "bastante credível dada a actual situação".

O mesmo não podem dizer Pedro Lomba e Pedro Adão e Silva, que esperavam um diferencial menos acentuado entre Costa e Santana. "António Costa é muito próximo do Governo e dado a fragilidade actual do Executivo era de esperar algum voto de punição em Costa, o que não acontece", diz Pedro Lomba. E aponta duas possíveis explicações: "A mini coligação com Helena Roseta" ou "o duplo passado de Santana Lopes à frente da Câmara e do Governo" que pode ter abalado a confiança do eleitorado no candidato social-democrata.

"A confirmar-se a sondagem, António Costa terá uma maioria absoluta de vereadores mesmo com as candidaturas autónomas de do Bloco e da CDU. Ou seja, não precisa de uma bipolarização dos votos para ganhar", constata, por seu lado, Pedro Adão e Silva.

Mas é preciso não esquecer que até ao dia do veredicto final, existem outras eleições pelo meio, lembra José Miguel Júdice. O advogado que acredita que se Sócrates perder as eleições, António Costa terá ainda me-

O "duplo passado" de Pedro Santana Lopes à frente da autarquia e do Governo podem ter abalado a credibilidade do eleitorado neste candidato. Uma hipótese colocada por Pedro Lomba.

lhores resultados "porque com uma vitória do PSD nas legislativas haverá um reforço do voto à esquerda nas autárquicas". Mais do que isso, diz José Miguel Júdice, serão as legislativas a influenciar o voto daqueles que ainda estão indecisos.

Pedro Lomba também não tem dúvidas de que as legislativas terão impacto nas autárquicas mas arrisca na tese contrária: "Se o PSD ganhar a 27 de Setembro, Santana Lopes sairá beneficiado". A outra "esperança" de Santana Lopes será a campanha eleitoral, acrescenta o politólogo, altura em que "poderá capitalizar alguns votos dos indecisos". Uma hipótese que Pedro Adão e Silva afasta porque "as legislativas vão abafar completamente as autárquicas", diz.

Mais à esquerda, a vitória do Bloco sobre a CDU não surpreendeu nenhum dos politólogos ouvidos pelo Económico. "O Bloco de Esquerda é um partido urbano e como tal é expectável que em Lisboa consiga uma boa franja do eleitorado", justifica Pedro Lomba. Mas Adão e Silva deixa um aviso: "A faixa etária onde o Bloco capta mais votos é nos jovens até aos 34 anos, que são também aqueles que menos vão às urnas. Por isso, é possível que ainda venha a ser penalizado". ■



"Se o PSD ganhar a 27 de Setembro, Santana Lopes sairá beneficiado", diz Pedro Lomba.



José Miguel Júdice tem a tese oposta: "Com uma vitória do PSD nas legislativas haverá um reforço do voto à esquerda nas autárquicas".



"As legislativas vão abafar completamente as autárquicas", prevê Pedro Adão e Silva.

ANÁLISE APESAR DA VANTAGEM DO PS MUITA COISA ESTÁ EM ABERTO

Costa parte com vantagem confortável

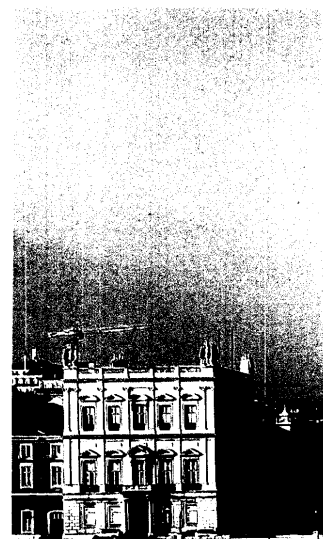
Luís Queirós
Presidente da Marktest

A um mês das eleições autárquicas, com as eleições legislativas e a campanha propriamente dita, que promete ser acesa, pelo meio, muita coisa pode ainda acontecer. Mas António Costa parte para este duelo numa posição confortável, com uma vantagem que se apresenta, numa leitura transversal, favorável em todos os segmentos do eleitorado. Não

“

Não tenho dúvidas que qualquer corretor de apostas fixaria, nesta fase, o "rating" em (pelo menos) 3:1 a favor de António Costa.

tenho dúvidas que qualquer corretor de apostas fixaria, nesta fase, o "rating" em (pelo menos) 3:1 a favor de António Costa. Mas falta ainda muito tempo, haverá factos a condicionar as opções e, seguramente, os resultados das legislativas irão condicionar os resultados das autárquicas. E olhando para os resultados desta sondagem, nota-se que o Bloco de Esquerda poderá ser, também nas autárquicas, uma surpresa. ■



INTENÇÃO DE VOTO

Valores totais



PS



António Costa

Ficha técnica:

A sondagem foi realizada entre 31 de Agosto e 2 de Setembro e analisou a intenção de voto nas autárquicas em Lisboa. A amostra constituiu-se por um total de 500 inquiridos, estratificada por género (223 homens, 277 mulheres) e idade (18/34 186 entrevistados, 35/54 150 entrevistados, mais de 54 anos 74 entrevistados). Os inquiridos foram selecionados aleatoriamente a partir dos telefones residenciais em Lisboa, selecionados pelo método de quotas. O intervalo de confiança é de 95% e o erro de amostragem é de 4,48%. 22,2% dos inquiridos não sabem ou não responderam e para a construção dos índices considerou-se o sentido de voto, incluindo o voto branco.

Fonte: Marktest/Económico/TSF



João Paulo Dias

SONDAGEM NUM MINUTO

1.

António Costa distancia-se de Santana Lopes

O actual presidente da Câmara arrecada 43,8% da intenção dos votos os lisboetas e destaca-se de Santana Lopes em todas as variáveis: sexo e faixas etárias. A maior diferença é entre os eleitores com 55 anos e mais onde Costa vence Santana com uma margem de 20% dos votos. A diferença entre os dois atenua-se na faixa etária entre os 18 e os 34 anos. Ainda assim Costa leva uma vantagem de 3,5%.

2.

Bloco de Esquerda ultrapassa CDU

O candidato do Bloco de Esquerda, Luís Fazenda é preferido em detrimento de Ruben Carvalho, da CDU, por todo o eleitorado. Com uma excepção: os eleitores com 55 anos ou mais preferem dar o voto à coligação comunista (9,6%, enquanto o Bloco nesta faixa só arrecada 6,7% das intenções de voto).

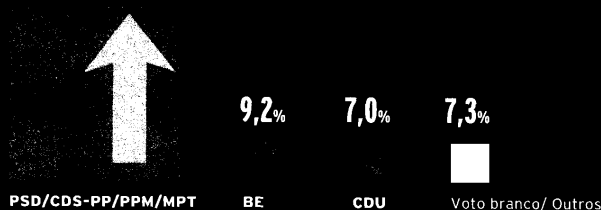
3.

Indecisos somam 40 %

Se juntarmos os inquiridos que admitem mudar a intenção de voto com aqueles que ainda estão indecisos sobre onde colocar a cruz a 11 de Outubro, são ainda 37,8% aqueles que podem alterar os resultados. Do total da amostra da sondagem (500 indivíduos), uma percentagem de 32% não respondeu sobre a sua intenção de voto.

COSTA PARTE EM VANTAGEM

O candidato socialista, António Costa, parte com vantagem para as autárquicas em Lisboa, marcadas para o próximo dia 11 de Outubro. Santana recolhe menos 11% das intenções de voto. O Bloco supera a CDU.



Pedro Santana Lopes

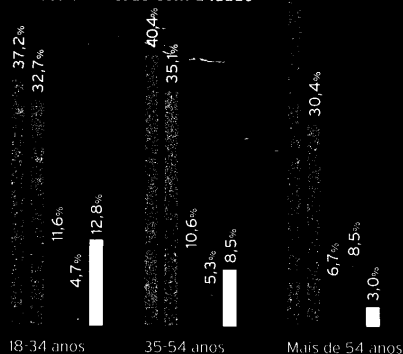


Luís Fazenda



Ruben de Carvalho

O voto de acordo com a idade

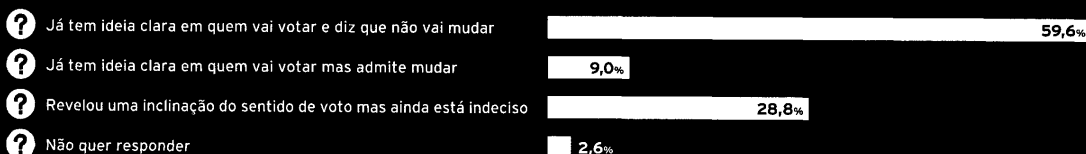


O voto de acordo com o sexo

Sexo	PSD/CDS-PP/PPM/MPT	BE	CDU	Voto branco/ Outros
Masculino	43,6%	28,8%	10,3%	9,6%
Feminino	44,0%	36,5%	8,2%	4,4%

GRAU DE CONVICÇÃO DO ELEITORADO

Perto de dois terços dos que responderam à sondagem dá o seu voto como garantido num candidato. 38% admitem mudar de ideias.



Infografia: Marta Carvalho | marta.carvalho@economico.pt

Aeroporto em Lisboa divide Costa e Santana

Santana Lopes e António Costa têm diferentes soluções para a mesma visão de cidade. Uma Lisboa "estereotipada" é o mote.

Catarina Duarte

catarina.duarte@economico.pt

António Costa e Santana Lopes sonham com a mesma cidade: "Uma Lisboa estereotipada, com mais bicicletas a circular, com maior eficiência energética e uma requalificação urbana", diz o politólogo Pedro Lomba.

As soluções que dão para alcançar essa Lisboa "cosmopolita" não divergem muito, mas entre os dois existem alguns "cavalos de batalha". António Costa reconhece a necessidade de um aeroporto que sirva a cidade de Lisboa, mas não necessariamente dentro da cidade, abdicando dele para Alcochete. Santana Lopes quer dar mais tempo de vida útil à Portela, transformando-a num aeroporto vocacionado para os negócios, à semelhança de outras capitais europeias.

O candidato socialista não vê necessidade de mais infra-estruturas rodoviárias na capital, de forma a evitar que mais carros circulem na cidade. Mas Santana Lopes promete construir um novo túnel ao longo da Avenida da República e da Avenida Fontes Pereira de Melo para fazer fluir o trânsito.

Ainda no domínio das grandes obras, o candidato laranja defende uma terceira travessia do Tejo ferroviária que comporte a alta velocidade. Mas Costa quer uma nova ponte onde para além dos comboios também os carros possam circular.

Entre o que os separa, Santana Lopes tem como bandeira o regresso do arquitecto Frank

LISTA DE ANTÓNIO COSTA

● António Costa escolheu para número dois da lista Helena Roseta, que concorre como independente.

● O terceiro lugar é ocupado pelo arquitecto Manuel Salgado, actual vereador do Urbanismo e Planeamento Estratégico.

● José Sá Fernandes é outro contributo independente à lista liderada por António Costa.

LISTA DE SANTANA LOPES

● O advogado João Navega é o número dois na lista encabeçada por Pedro Santana Lopes.

● Santana Lopes escolheu a arquitecta Lúcia Tirone para ocupar o terceiro lugar da lista.

● O Presidente da Distrital de Lisboa do CDS-PP e ex-vereador dos pelouros do Trânsito, Higiene Urbana, Espaço Público, Gestão Cemiterial e Gestão da Frota, António Monteiro, ocupa o quarto lugar.

Gehry para requalificar Lisboa e promete travar novos licenciamentos de centros comerciais.

Olhando para os dois programas eleitorais - "Uma cidade das pessoas" (António Costa) e "Lisboa com Sentido" (Santana Lopes) - é difícil encontrar "divergência de ideias", diz Pedro Lomba, acrescentando "são mesmo surpreendentemente parecidos". Mas para o politólogo é no que não está nos programas que se escondem as maiores diferenças. "O programa de António Costa ignora a questão das finanças, ao contrário do de Santana Lopes e isso pode ser um ponto a seu favor, ainda que o eleitorado seja pouco sensível aos programas eleitorais". Outra falha apontada por Pedro Lomba a ambos os candidatos é que nenhum define quais são as verdadeiras prioridades: "Faz falta dizer quais são exactamente a primeira e segunda medidas que vão pôr em marcha, especialmente porque a câmara está numa situação financeira difícil e não há dinheiro para fazer tudo".

Outra diferença que Pedro Lomba identifica nas duas propostas é o facto de António Costa se posicionar muito mais próximo do Governo, "por exemplo quando diz que vai negociar com o Governo um reforço de polícias um programa especial de reabilitação urbana". Uma posição que Pedro Santana Lopes não torra. Aliás, o candidato social-democrata opõe-se mesmo à líder do PSD quando defende no seu programa a terceira travessia do Tejo que suporte o comboio de alta velocidade, lembra Pedro Lomba. ■



Tanto António Costa como Santana Lopes fazem da reabilitação urbana uma prioridade para o mandato.

ANÁLISE O QUE CONTA É O VOTO NAS URNAS

Há que continuar trabalho iniciado

António Costa
Candidato do PS

Sondagens são sondagens. São elementos de análise importantes, mas não se ganham eleições com elas. Ganham-se com votos e para isso é preciso a mobilização de todas as pessoas que entendem que as ideias que a candidatura UNIR

"Ao falar com as pessoas nas ruas de Lisboa sinto que existe uma grande determinação em que e Lisboa não volte a um passado que não deixou boa memória".

LISBOA preconiza são as que melhor servem os interesses de Lisboa e dos lisboetas. Há que continuar o trabalho iniciado neste mandato. Ao falar com as pessoas nas ruas de Lisboa sinto que existe uma grande determinação em que isso suceda e em que Lisboa não volte a um passado que não deixou boa memória. ■

ANÁLISE SANTANA CONTESTA SONDAGEM

Por regra, respeito todas as

Pedro Santana Lopes
Candidato do PSD

No ano de 2001, esta mesma empresa, em sondagem publicada no DN a 29 de Outubro, deu-me 8 pontos de diferença face a João Soares. Apesar disso, ganhei as eleições. Desta vez, quanto aos dados hoje divulgados e na qualidade de cidadão, para além de candidato à presi-

dência da Câmara de Lisboa, cabe-me expressar a minha mais profunda preocupação pela forma irresponsável como, apesar da ineficácia verificada por muitas sondagens publicadas antes de actos eleitorais recentes, a comunicação social continua a fazer delas eco, sem ponderar a racionalidade dos critérios ou métodos aplicados.

Os órgãos de comunicação de-



Frente-a-frente

Análise das principais áreas de intervenção e respectivas soluções dos dois programas.



António Costa
Candidato do PS



Santana Lopes
Candidato do PSD/CDS/

ARRENDAMENTO

Dinamização do mercado de arrendamento com a criação do seguro de renda, apoios à manutenção de imóveis, bolsas público-privadas de arrendamento e incentivos à ocupação de fogos vagos.

Santana promove o estímulo ao arrendamento, propõe a criação de um seguro de renda para os proprietários que façam obras e que se vejam privados de rendas por incumprimento dos inquilinos.

REABILITAÇÃO URBANA

O Programa de Investimento Prioritário de Apoio à Reabilitação Urbana é a primeira medida a tomar. Costa promete benefícios fiscais para a reabilitação urbana a minifundos imobiliários.

Medidas fiscais que favoreçam a intervenção em edifícios degradados, majorando as deduções em impostos municipais, nomeadamente isentando de pagamento de IMI por prazos dilatados.

TRÂNSITO E TRANSPORTES

Transportes colectivos em vez de mais estradas são as soluções apontas para reduzir o trânsito na cidade, bem como a criação de uma rede de eléctricos rápidos e de baixo custo, articulada com o metro.

Construir um túnel ao longo da Av. da República e da Av. Fontes Pereira de Melo para escoar o trânsito. Para diminuir os automóveis propõe articulação dos horários, percursos e tarifários.

ESTACIONAMENTO

Pretende pôr em marcha um plano de cobertura de estacionamento em zonas residenciais para minorar os problemas de estacionamento.



Acabar com os carros nos passeios e em segunda fila. Criação de parques de estacionamento junto dos interfaces de transportes públicos nos municípios vizinhos e promover ciclovias.

COMÉRCIO

Se for reeleito, António Costa quer apostar na modernização do comércio apoiando a fixação de mais casas comerciais nos principais eixos da cidade.

O fim das grandes superfícies em Lisboa é um objectivo de Santana Lopes. Para isso compromete-se a chumbar o licenciamento de novos centros comerciais na cidade de Lisboa.

SEGURANÇA

Reforço de agentes da PSP e a possibilidade de recurso a meios de videovigilância na Baixa-Chiado e Bairro Alto são as propostas.



Reforçar os quadros da Polícia Municipal, sem retirar agentes da PSP do Comando Metropolitano de Lisboa. Propõe estender o recurso à videovigilância para além da zona da Baixa.

MEDIDAS SOCIAIS

Criar, em parceria com as IPSS, 76 novas creches com capacidade para 2717 crianças; definir uma estratégia de alienação de fogos municipais; e promover a mobilidade dos idosos.

Requalificação de bairros sociais e alienação dos fogos detidos pela autarquia são prioridades. Promete mais equipamentos de apoio aos idosos, a criação de creches para famílias carenciadas.

sondagens mas há limites

vem respeito aos seus leitores e ao eleitorado. É sua obrigação avaliar o efeito potencial do aval que dão, ao difundir certos dados, e não contribuir para a confusão, o engano e a manipulação. Um trabalho que inclui apenas 292 entrevistas válidas, realizadas no regresso de férias dos inquiridos, com uma margem de erro duas vezes superior à média e uma projecção de intenções de voto

que exponencia os dados brutos obtidos - mesmo que irrelevantes como neste caso - não é um trabalho responsável. E, por isso, esta sondagem não deve ser considerada como tal. Aguardo, com serenidade e confiança, o voto dos Lisboaetas. Mas também, de igual forma, uma mudança de atitude em práticas que, como esta, não dignificam quem as faz ou quem as divulga. ■